

INTERAÇÃO ENTRE EXPRESSÃO E IMPRESSÃO

Saudações, meus queridos, queridíssimos amigos. Bênçãos para cada um de vocês. Abençoada seja esta noite. Que esta palestra possa ajudar todos vocês a avançar no caminho e a encontrar pistas que faltam e iluminação sempre que lutarem no escuro.

O homem trava uma luta constante para chegar à luz, quer saiba disso ou não. Quando digo luz, estou me referindo à luz da verdade, à verdade da felicidade. Pois, quando está com a verdade, o homem é necessariamente feliz. Quando perde a verdade, é sempre porque ele busca soluções muito mais complicadas do que a verdade. Ele olha muito além de onde está a resposta.

O conceito que lhe inculcaram é que a felicidade só pode ser obtida no futuro distante. Portanto, ele olha para o futuro, enquanto a felicidade está no agora. Eu já disse isso antes, meus amigos, mas a maioria de vocês não entendeu bem. Assim, quero falar um pouco mais sobre isso, e quero mostrar a vocês de que maneira isso pode ser feito.

Se vocês entenderem realmente a si mesmos em relação ao momento presente, apesar da infelicidade momentânea, vocês serão felizes. Em outras palavras – e isso pode parecer uma contradição, mas não é – não importa o quanto vocês estejam infelizes agora, se entenderem esse “agora”, serão felizes. E não importa o quanto as circunstâncias sejam favoráveis, e o quanto vocês se acham felizes nesse momento, se não viverem plenamente o momento e o entenderem em relação a vocês, não poderão ser totalmente felizes.

Quando falo do agora e do momento, naturalmente quero dizer uma única coisa, vocês mesmos. Pois a sua visão do mundo, a sua atitude para com a vida, os acontecimentos e os outros só pode ser resultado da sua visão de si mesmos, da sua atitude para consigo mesmos. Se entenderem a si mesmos em relação à vida no momento atual, não poderão ficar na escuridão.

Já lhes indiquei muitos instrumentos para atingir o eu e, portanto, viver no agora. Todo este caminho e todos os seus métodos e abordagens dizem respeito a esse objetivo primordial. Quando o homem percebe a si mesmo, quando encontra seu eu real, ele está no agora – no próprio ato de estar em si mesmo.

Em nosso trabalho do caminho temos duas abordagens fundamentais, ambas igualmente necessárias. Uma é encontrar, expressar e esvaziar-se, colocar para fora o que está dentro de vocês, para que isso possa ser reexaminado do ponto de vista da verdade e da realidade. E a segunda é impressionar, moldar e direcionar os poderes que estão dentro de vocês para criar circunstâncias favoráveis, ou mais favoráveis. As duas coisas são interdependentes. Para viver de maneira significativa e dinâmica, é preciso haver uma inter-relação entre essas duas abordagens. Sei que muitos de vocês, meus amigos – a maioria ou, até certo ponto, todos – muitas vezes ficam confusos

com relação a essa interação, a essa mútua interação entre expressar e imprimir, entre colocar para fora e colocar a verdade para dentro. Pois quando não há harmonia entre essas duas atividades, existe fatalmente confusão e escuridão.

Por mais importantes que sejam essas duas abordagens, se qualquer uma delas for usada no lugar da outra, a realização que vocês buscam continuará inatingível. Não é fácil saber quando uma ou a outra atividade é apropriada. Vamos procurar esclarecer um pouco melhor essa questão.

Com base nos esforços passados, todos sabem da importância de examinar os pensamentos e reações inconscientes. Todos sabem que tomar um conceito verdadeiro, e aplicá-lo a idéias ainda não reconhecidas e não verdadeiras não passa de autoengano, de uma imposição de fora. Isso não dá origem a uma atitude autêntica e construtiva. Sua psique é como um vaso. Está cheio de água turva, e se colocaram água limpa lá dentro, esta também vai ficar turva. Assim, é preciso primeiro deitar fora a água turva. Isso significa que precisam entender o conteúdo do vaso. Precisam entender que conceitos equivocados específicos tornam a água turva, quais são esses conceitos, e por que são equivocados. Isso é expressar, colocar para fora.

No que diz respeito à expressão, um dos aspectos mais importantes é a sua luta para resolver problemas com base em falsas premissas. A pergunta adormecida no íntimo, a pergunta que inconscientemente fazem com relação a uma determinada atitude perante a vida, baseia-se em uma premissa completamente falsa. Muitas vezes o próprio problema não existe, ou existe de uma maneira totalmente diferente do que vocês acham, consciente ou inconscientemente. Quando constroem defesas contra um problema inexistente, por mais que lutem, seja como for que se defendam, vocês se enredam cada vez mais numa teia de confusão. Essa é a dificuldade geral que toda a humanidade enfrenta, mesmo aqueles que já estão em um caminho de autoconhecimento. Cada um ainda precisa se livrar dessas dificuldades: lutar e defender-se contra uma falsa premissa, um perigo inexistente.

Vocês já fizeram essas descobertas, e alguns de vocês já se livraram de algumas dessas falsas lutas. Vocês as entenderam até certo ponto, mas eu me arrisco a dizer que todos vocês aqui presentes e todos os que lerem esta palestra e que não estão aqui esta noite continuam lutando contra um problema que não existe.

Vamos tomar um exemplo comum muito simples, para me entenderem melhor. Cada um de vocês está constantemente com medo, de uma forma ou de outra, de ser inadequado, rejeitado, menosprezado, de não ser levado a sério. Esse é um problema, quer ou não percebam que consideram isso um problema e que lutam contra ele, tentando resolvê-lo à sua própria maneira. Tentar resolver um problema que não existe cria problemas verdadeiros. A dificuldade contra a qual lutam é uma idéia sem sentido, pois os outros não têm a intenção de rejeitar ou menospreza-los, como tantas vezes é a sua percepção emocional. Estejam ou não cientes disso neste momento, nove décimos da atitude de vocês perante a vida, perante si mesmos e os outros é uma luta contra essa falsa premissa. Para defender-se contra essa terrível situação, vocês constroem uma complicada estrutura.

Quando vocês seguem esse rumo, e muitas vezes depois que já estão nesse rumo há algum tempo, sem pensar nele especificamente, os seus esforços neste trabalho do caminho se voltam para fazer com que esse fato temido não se transforme em realidade. Em outras palavras, vocês esperam

adequar melhor suas defesas, para terem mais condições de resolver o problema da rejeição e da inadequação – um problema que não existe. Enquanto caminham nessa direção, não podem sentir alívio. Primeiro vocês precisam admitir que todas as suas energias, todas as suas metas estão voltadas para um objetivo cuja base é falsa. Vocês enfocam uma ilusão, não a realidade. Ao fazerem tal admissão, vocês não vão fazer projeções para o futuro de uma imagem de si e de uma experiência de vida perfeitas. Vocês não precisarão mais fazer força para ser algo que não são. O agora será plenamente satisfatório. Onde quer que estejam naquele momento, é preciso que ocorra um esvaziamento!

Esvaziar-se significa reconhecer que o problema contra o qual vocês lutam não é um problema real, e sim fruto da imaginação – uma imagem! Com base nesse problema imaginário surge uma série de outros equívocos gerais e específicos, outras atitudes destrutivas. Por exemplo, a esse respeito, vocês vão descobrir o seguinte fator que, naturalmente, já discuti no passado, mas que precisa ser discutido novamente neste contexto. Quando vocês têm um desejo, um objetivo em si mesmo legítimo e realista mas que, mesmo assim, não é realizado, o que bloqueia é a luta contra o problema inexistente. Em resultado deste, uma corrente do não opera contra os seus desejos conscientes. É fundamental ter ciência clara dessa ligação.

Sempre que um objetivo de autoexpressão e realização fica teimosamente irrealizado, a pessoa deixa de ver uma atitude de negação que não quer a realização, que foge dela. Existe uma atitude que, mesmo sem dizer não abertamente, recusa-se a alcançar o objetivo – sejam quais forem as motivações e razões. Se vocês não colocarem para fora o fato de que rejeitam o seu próprio desejo, não conseguirão eliminar a sensação de desesperança que é sempre um subproduto dessa situação interior. Enquanto só estiverem cientes do desejo consciente e não enxergarem que inconscientemente se recusam a realizar o desejo, fatalmente existirá a sensação de desesperança. A única maneira de eliminar essa sensação é ir diretamente para o lado de vocês que diz “Não, não quero isso”. Isso ainda não aconteceu com muitos de vocês, que se deixam ficar no estado de desesperança. Em vez disso, digam: “Se estou desesperançado porque não consigo o que quero, o que em mim diz não ao objetivo? Quero e pretendo descobrir essa negação.” Depois disso, a desesperança vai desaparecer.

É preciso trazer à tona as atitudes negativas com relação à realização, bem como o problema inexistente contra o qual vocês lutam. Então, e somente então, os obstáculos serão desfeitos. Isso é expressar, esvaziar o vaso psíquico.

A segunda abordagem é imprimir, introduzir; onde existe a não verdade, é preciso entender a verdade. Atrás de cada inverdade existe uma verdade. Vocês não podem apagar, eliminar ou fazer a inverdade desaparecer com base em premissas erradas. É preciso conhecer a inverdade. É muito importante saber qual é a verdade. Pois bem, quando vocês descobrem um conceito não verdadeiro, é preciso entender a que se refere a inverdade, em que ela reside, e qual o conceito verdadeiro que está por trás. Certa vez comparei essa situação com o sol por trás das nuvens. Se uma pessoa mora em um lugar onde o sol raramente aparece e ela até se esquece de que o sol existe, ela fica muito sem esperança. Mas ao perceber que o sol existe por trás das nuvens, não há desesperança, mesmo que o céu continue nublado. A mesma coisa acontece com a verdade e a inverdade. Entendam que por mais negativos, sem esperança, infelizes vocês estejam num determinado momento, a verdade é o oposto. A verdade é felicidade, mesmo que vocês não consigam senti-la naquele momento. Esse

conhecimento, o entendimento desse princípio vai facilitar a compreensão de uma não verdade momentânea e da verdade que está por trás dela.

Vocês não podem imprimir, inculcar em si mesmos um conceito verdadeiro antes de entenderem o seu correspondente conceito não verdadeiro. Então, e somente então, é viável impressionar a substância psíquica. Enquanto estiverem confusos e nem souberem com relação a que vocês não são verdadeiros, não souberem por que o problema contra o qual lutam é imaginário, por que isso acontece, enquanto ignorarem o fato de que um determinado problema que combatem não existe na realidade, como podem inculcar em si mesmos a correspondente idéia verdadeira?

A constante interação entre essas duas abordagens é de grande importância, meus amigos. Seria um erro supor que essas duas atividades ocorrem consecutivamente neste caminho – primeiro a expressão, depois a impressão. É fato que, até certo ponto, o trabalho do caminho de uma pessoa precisa primeiro concentrar-se principalmente em colocar para fora o que está no interior, e somente então começa o exame e a análise desse material, porém a expressão e a impressão existem o tempo todo, desde o começo. Não existe nenhuma ocasião em que ambas as atividades não sejam necessárias. Mesmo nas etapas mais iniciais, quando a personalidade ainda está cheia de conceitos equivocados e totalmente ignorante de suas confusões e do que elas são, quando todo esse material precisa ser expresso; para que a expressão seja feita com êxito, é preciso compreender e inculcar no eu advertências e afirmações necessárias naquele momento. Esse procedimento tem a capacidade de reunir as forças interiores e dirigi-las para os canais adequados. Vocês precisam formular claramente a sua intenção, para ativar os necessários poderes interiores. Isso vai impedir a estagnação e a possibilidade de desistir, por desespero e confusão. Portanto, mesmo nas etapas iniciais, quando o vaso interior está cheio de substância turva que precisa ser deitada fora, é preciso haver uma constante interação entre afirmar a verdade e formular a intenção construtiva (imprimir), e expressar.

No decorrer do caminho, com os avanços feitos, à medida que o vaso interior vai sendo esvaziado de falsas idéias, conclusões erradas, problemas que não existem de fato e que são combatidos com base em falsas premissas, é ainda mais essencial haver uma interação harmoniosa entre essas duas atividades. É preciso descobrir quando uma atividade é apropriada e quando é a vez da outra.

Não existe nenhuma regra, meus amigos, para saber quando dar mais ênfase a uma dessas duas abordagens ao eu. O único meio de descobrirem esse equilíbrio é prestando atenção a si mesmos e aos mais recônditos movimentos da alma. Dessa forma, além de adquirirem uma delicada sintonia com as necessidades do momento, também vão fortalecer a sua identidade. Ao respeitarem o ritmo do seu caminho pessoal, o seu ritmo muito individual, vocês assumem responsabilidade por si mesmos, em vez de procurarem seguir regras determinadas. A sintonia de vocês com o cosmos só pode se desenvolver quando houver uma tentativa consciente e deliberada nesse sentido. Ela não se revelará se ignorarem sua existência e procurarem seguir regras cegas e rígidas.

O homem tem uma propensão muito forte a obedecer a autoridade. Já falamos muito sobre isso no passado, mas talvez nunca com relação ao tema de hoje. De uma maneira muito sutil e em grande parte não identificada, vocês empreendem suas atividades, mesmo as atividades libertadoras como as do nosso caminho, cuja meta é conseguir a plena identidade sob todos os pontos de vista, mesmo assim vocês procuram seguir regras estabelecidas, e não lhes ocorre usar o material que lhes é fornecido de acordo com as necessidades da psique naquele momento. Vocês procuram usar o

material como regras que devem ser obedecidas, o que naturalmente exerce um efeito repressivo. Mesmo que essa postura não seja capaz de extinguir o seu fluxo vital, ela não incentiva sua manifestação.

Todas as palestras, todo o material e ajuda que são dados a vocês neste caminho são úteis apenas quando escolhem livremente um determinado aspecto, percebendo que ele é compatível e adequado para vocês naquele momento. Em outras palavras, meus amigos, há uma diferença enorme entre procurar usar estas palavras em um determinado momento, ir até o fim, ouvir a si mesmos, permitir livremente que venha à tona o que tiver de vir, e em seguida reconhecer que o material que surge se enquadra nesta ou naquela palestra, neste ou naquele ensinamento; ao contrário e de maneira oposta, o que acontece com muita frequência, de uma maneira sutil e não admitida, é procurar se adaptar à força aos instrumentos fornecidos, em vez de primeiro considerar o material interior e depois escolher o instrumento. A primeira abordagem os liberta; a segunda continua a sujeitá-los. O que mudou foi apenas a autoridade, e não vocês, nem suas atitudes. Isso causa ainda maior confusão porque tudo que vocês aprendem e ouvem aponta para a libertação, a identidade e a responsabilidade por si mesmos. Portanto, é fácil deixar de ver a sutil prisão que representa colocar à força os movimentos da alma em padrões e etapas deste trabalho, em vez de soltar-se e ver em que etapa esses movimentos se encaixam. Para isso, meus amigos, vocês precisam ter a coragem de ouvir a si mesmos, de sintonizar-se com os movimentos da alma, e depois concluir: “Neste momento, do que preciso mais: colocar para fora, porque a opressão e a depressão indicam que eu ignoro o que realmente me incomoda, ou instruir a mim mesmo?”

Essa instrução também pode ser necessária quando é importante colocar para fora, mas sua natureza é totalmente diferente. Convencer-se da necessidade de expressar, de encarar o que habita o íntimo, de superar a resistência e a irrealidade do medo de assim proceder, significa usar a impressão (esse convencimento) para poder expressar melhor. Nas etapas em que já ocorreu a expressão suficiente, a natureza da impressão é afirmar a idéia, os conceitos verdadeiros, em contraposição aos falsos.

Resumindo, a impressão tem duas facetas distintas. Uma ajuda a superar a resistência a expressar. A outra reorienta e reconstrói a personalidade interior, mediante a enunciação deliberada da verdade, do seu entendimento profundo, em contraposição à inverdade.

Só pode haver reorientação da consciência negativa e destrutiva quando a pessoa entende que existe uma luta interior contra um problema inexistente, e quando ela finalmente renuncia àquela luta. Sempre que vocês chegam a essa conclusão, torna-se necessário o segundo tipo de impressão. Sem isso, o entendimento adquirido desaparece gradualmente, e as velhas emoções, solidificadas pelo hábito, reaparecem com o antigo medo, num automatismo cego. Somente o conhecimento da verdade impede isso. Para conhecer a verdade, o vaso, agora esvaziado, precisa ser cheio com a verdade, para impedir que volte a ficar cheio de inverdade.

A interação entre a mente exterior e o eu mais íntimo, a descoberta do ritmo adequado e do equilíbrio entre impressão e expressão, e que tipo de impressão é apropriado em cada contexto – esse é o objetivo. Quando estiverem nos seus períodos de meditação e concentração neste trabalho, ouçam o seu íntimo, os seus movimentos da alma. Ordenem às camadas mais profundas da psique que vocês querem expressar adequadamente e que também querem e desejam saber quando devem imprimir e quando devem expressar, e como fazer isso. Peçam inspiração quanto ao grau em que a

mente volitiva precisa funcionar e até que ponto vocês precisam deixar de lado a mente volitiva e soltar-se para observar o que vem à tona. Essa identidade, essa confiança nos movimentos da alma, vão existir na medida em que vencerem os movimentos preguiçosos da alma que querem impedir que vocês façam exatamente isso, com base em falsos medos e falsas premissas. É por essa razão que o problema imaginário que vocês combatem, com os falsos medos que o acompanham, impedem de vivenciar dinamicamente os resultados deste caminho.

Consigam essa interação, meus amigos. Depois que se exercitarem bastante nessa interação entre a impressão volitiva e o movimento da alma que expressa o que está profundamente guardado, vocês vão encontrar uma profunda harmonia e uma profunda razão para confiar no eu mais íntimo. Pois então as forças, a criatividade, os elementos positivos que até então não podiam se expressar verdadeiramente, os conduzirão para a luz que buscam. A luta terminará. Não será o fim do crescimento, não será o fim do aprendizado e do desenvolvimento, mas sim de uma luta vã.

Agora podemos passar para as perguntas.

PERGUNTA: Você diria que o ato de esvaziar é a rendição do eu exterior, dizendo “Estou confuso, peço que a Suprema Vontade e a Suprema Inteligência me digam qual é a verdade?” – e que impressionar é unir-se, identificar-se com essa inteligência interior, esse eu superior verdadeiro, é agir com a força unicamente que vem da fonte, sem distorção, sem imagens, sem limitação? É assim que acontece?

RESPOSTA: É exatamente assim. De fato, o que eu disse no fim, agorinha mesmo, foi exatamente isso. Veja, enquanto o homem trava essa falsa luta, a luta que se baseia em premissas absurdas – e eu uso esse termo forte porque, se vocês examinarem cada uma das suas imagens desse ponto de vista, vão ver que a premissa é absurda – o homem está necessariamente dividido. Não estou falando apenas de motivações, correntes de energia que vão para direções opostas, mas o homem está basicamente separado de seu eu superior de sabedoria, inteligência, força, felicidade, amor, abundância. Tudo de bom que existe no universo está no homem. Mas ele não consegue atingir essa fonte, que no entanto está tão próxima, se não perceber a falsa luta, se não a entender. Isso só pode acontecer quando ele se volta para dentro e ouve os movimentos de sua alma. A menos que ele peça que a fonte se manifeste, vai continuar desconhecendo a fonte. A inteligência exterior, volitiva, precisa pedir que a profunda inteligência interior entre em ação. Dessa forma, as duas vão se unificar, depois que todo o material que as mantinha separadas for absorvido. Nesse momento, ocorre a integração. Esse é o objetivo. Enquanto o homem nutrir falsas idéias, a unidade original fica dividida. De cada lado, por assim dizer, existe um conjunto de inteligência. As duas podem fundir-se quando a inteligência consciente, exterior, procura deliberadamente a inteligência interior, ainda oculta, eliminando os falsos elementos que criaram a divisão. Essa meta só pode ser atingida do modo que mostrei a vocês.

Eu gostaria de usar uma situação frequente para ilustrar esse ponto. Vamos supor que vocês estejam cansados e deprimidos, sem esperança e a ponto de desistir, porque a luta não traz alívio. Vocês não querem desistir, mas não conseguem ver uma saída. Essa estagnação resulta do fato de as suas energias serem dirigidas para a falsa luta inconsciente – e agora, o que fazer? Em vez de continuar lutando no plano consciente, forçando-se a aceitar as verdades que a sua psique ainda é incapaz de absorver, a simples percepção de que existe em vocês a sabedoria mais elevada de todas – mesmo que naquele momento vocês ainda não a sintam, e talvez ainda duvidem de sua existência –

vai abrir o caminho. Admitam honestamente a dúvida, mas também admitam honestamente essa possibilidade. Mesmo assim será possível pedir a orientação dessa inteligência, se estiverem verdadeiramente dispostos. Mas o que normalmente acontece, meus amigos, é que quando vocês examinam a si mesmos em tal situação, nem sequer chegam ao ponto de considerar a possibilidade de recorrer a essa fonte superior de sabedoria em seu íntimo. Isso não lhes ocorre, apesar de já terem discutido o assunto muitas vezes e, portanto, saberem em teoria de sua existência. E por que não? Se olharem bem para dentro, vão ver que nesses momentos vocês nem mesmo querem acreditar que essa fonte superior de inteligência e beleza existe em seu interior. Vocês não a querem. Por algum estranho motivo, vocês até lutam para não fazer essa admissão. Enquanto não tomarem ciência disso, não poderão realmente abandonar essa falsa luta. Existe em vocês alguma coisa que não quer aceitar essa possibilidade.

Vocês precisam chegar ao ponto de detectar essa pequena voz que diz não à possibilidade de sua própria consciência superior. É o medo daquela verdade maravilhosa de que vocês contêm, dentro de si mesmos, tudo de que precisam e que poderiam desejar.

Pois bem, meus amigos, não quero dizer com isso que podem chegar a essas percepções sem ajuda – é claro que não. Para encontrar essa Fonte perfeita, vocês precisam de ajuda. Como um equilíbrio saudável entre expressar e impressionar não significa uma coisa contra a outra, também o equilíbrio saudável entre aceitar ajuda e aceitar a responsabilidade por si mesmo não significa uma coisa contra a outra. Nos dois casos, esses fatores não excluem um ao outro, mas interagem harmoniosamente. Na medida em que aprendem a interação harmoniosa nos dois casos, o eu mais profundo passa a ser o eu exterior. Deixa de existir separação ou conflito entre ambos. O intelecto imposto de fora, a inteligência externa, fica preenchida, motivada e movida por essa Fonte interior de Tudo, a Fonte original de Tudo – que está em vocês, e que portanto não deve ser nunca esquecida. Ela existe em vocês, agora mesmo, e está prontamente acessível. Na medida em que souberem disso, nessa mesma medida ela poderá se manifestar.

PERGUNTA: Você acabou de descrever com perfeição o estágio em que me encontro atualmente, e que é o objeto do meu trabalho privado. Acho que tenho esse medo da responsabilidade por mim mesmo. Isso é verdade?

RESPOSTA: É, sem dúvida. Claro que isso corresponde à fase pela qual muitos de vocês estão passando. No seu caso, como você corretamente supõe, existe um medo, um grande medo da responsabilidade por si mesmo. Esse medo, é claro, é totalmente injustificado. Talvez o que vou dizer possa ajudar. Como você tem medo da responsabilidade por si mesmo, depende constantemente de circunstâncias que estão fora do seu controle. Portanto, a sensação é de impotência. Você se sente como se fosse uma pluma ao vento, sem nenhum poder sobre a vida e as circunstâncias. Isso você já sabe. Mas para entender um pouco melhor, é importante ver o seguinte. Talvez isso ainda possa repercutir em você esta noite. Você tem tanto medo de reconhecer dentro de você essa Fonte de Tudo mais elevada, a chave de toda a vida – perfeita sabedoria, inteligência, força e beleza – porque, de certa forma, acha que isso seria um orgulho descabido. Você tem medo até que o simples fato de pensar em tal possibilidade, pois significaria que está se sobrestimando, dando-se ares que não merece. A possibilidade de possuir tais poderes significaria uma idéia de si mesmo muito exagerada. É isso que você teme. Para ser uma criança boa e obediente, você nega essa possibilidade. Tem medo do orgulho pelo qual pode ser castigado, e também da decepção.

Você não corre o risco de se decepcionar, e portanto não consegue aceitar a verdade. Está se reconhecendo nessa descrição?

Talvez agora você possa pensar nesse problema com essa nova compreensão. Pergunte a si mesmo: “Estou disposto a arriscar? Não posso ficar pior do que sou agora. Não quero ter esperanças infundadas. Mesmo que sejam justificadas minhas dúvidas sobre possuir ou não os poderes dessa Fonte em meu íntimo, é melhor saber com certeza e continuar a partir daí do que manter sempre pendente uma teoria que não tenho coragem de investigar.” Em outras palavras, comprometa-se honestamente com esse problema das suas dúvidas. Enquanto você duvidar e não der uma chance ao lado positivo, você não se compromete de fato com o problema. Como é possível resolver ou sanar um problema se a pessoa não dá essa chance, mostrando empenho total em resolver a questão? O compromisso total e honesto está sempre sendo posto à prova. Não se pode acabar com essas provas um dia qualquer porque há muitos conceitos errados e falsos medos entupindo o canal. Dar todas as chances significa procurar deliberadamente contatar essa Fonte para os fins imediatos deste trabalho do caminho, do autoconhecimento, da vida criativa. Colocar honestamente à prova equivale a uma atitude de “dar a essa possibilidade todas as chances.” Não negar antes de dar uma chance, supondo erroneamente que a decepção seria uma dor menor. Além de não ser, a decepção é inevitável para quem nega a Fonte antes de procurar sinceramente encontrá-la.

Você, e muitas outras pessoas, vive constantemente na negatividade porque não tem coragem de descobrir, de uma vez por todas, “Isso é positivo ou negativo? É verdade ou não é?” Elas rejeitam antes de encontrar uma base verdadeira para aceitar, porque têm muito medo de se decepcionarem com a aceitação. É uma situação muito comum. Tenha a coragem de supor a possibilidade de uma alternativa positiva.

PERGUNTA: Você se refere ao eu exterior como “a criança”. Mas a essência de tudo não é que a criança precisa amadurecer? E, para amadurecer, para que esse padrão de crescimento se cumpra, existe essa transição, essa união com o eu superior?

RESPOSTA: Sim, só que poderia ser enganoso acreditar que a criança é sempre, necessariamente, o eu exterior. Nem sempre é exatamente assim. A criança existe entre uma maturidade intelectual imposta ou parcialmente imposta de fora, e essa Fonte superior de toda sabedoria e felicidade. Ela vive entre essas duas estruturas. Não é totalmente exterior nem interior. Depende da posição do observador. Em outras palavras, quando você a considera do ponto de vista da maturidade exterior, do nível em que você tem mais conhecimento, a criança é interior. Quando você a considera do ponto de vista do eu real mais profundo, ela é exterior. É importante entender que como a maturidade exterior – que pode ser em parte uma maturidade autêntica e integrada, intercalada com maturidade falsa, imposta de fora – é uma simples maturidade intelectual, não assentada na experiência emocional em alguns aspectos, ela precisa procurar aliar-se ao eu real na tentativa de ensinar a verdade à “criança”. Não se deve confundir a maturidade exterior com o eu real. Ela atinge um determinado nível, mas depois disso existe a criança perdida e teimosa, lutando contra falsas premissas. Tirar essa criança da total irracionalidade e ignorância é a expressão de que falei. Para crescer, a criança precisa aprender o que é verdadeiro e o que é falso.

Muitos de vocês vêm em parte as conclusões erradas, mas ainda é uma percepção aleatória, porque muitas vezes deixam de ver a totalidade da premissa errada, o fato de o problema ser inexistente. É preciso adquirir essa compreensão.

Meus amigos, sempre que vocês ficaram paralisados neste caminho, quando sentirem grande ansiedade, uma resistência que parece intransponível, podem ter certeza de que essa conclusão é, em si mesma, errada. Pois vocês temem desproporcionalmente algo que não existe. Nada que é verdadeiro precisa ser temido dessa forma. Sempre que houve progresso neste caminho, isso foi provado, vocês constataram que era assim. Vocês já constataram que seus defeitos reais jamais levam ao desespero. O desespero é resultado de um veredicto não verdadeiro que vocês pronunciaram contra si mesmos ou contra o mundo. Tem ligação com um problema imaginário. Infelizmente, embora alguns de vocês já tenham comprovado esse fato, podem esquecer dele da próxima vez, para reafirmá-lo no nível seguinte.

Que o material dado hoje a vocês – a palestra e as respostas a suas perguntas – represente um novo incentivo para todos que se esforçam e trabalham com tanto afinho no caminho do autoconhecimento, de ser quem realmente são. Vocês vão descobrir em si mesmos aquilo que, erroneamente, acreditavam estar muito distante.

Queridíssimos amigos, eu os abençôo, e que essa bênção, que é real, possa atingir tudo que precisa ser ativado para que vocês encontrem a si mesmos. Fiquem em paz! Entendam essa verdade tão libertadora – não há nada a temer, o medo e a infelicidade são um erro. Fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.